

CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PARA O WEBSITE “A Cor da Cultura”

Mirian de Albuquerque Aquino*
Henry Pôncio Cruz de Oliveira*

RESUMO

O uso das “tecnologias intelectuais” está cada vez mais integrado ao cotidiano das pessoas em todos os segmentos sociais e ganha corpo o debate sobre a temática etnicorracial, bem como o papel dos afrodescendentes na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Essa configuração fundamentou o objetivo deste trabalho de analisar a disseminação de informação que favorece a construção da imagem do afrodescendente no *website* do projeto “A Cor da Cultura”. Este estudo ancora-se numa abordagem quali-quantitativa aplicada na análise do *website* do projeto A Cor da Cultura, utilizando os pressupostos da Arquitetura da Informação Digital como quadro teórico-metodológico de referência. Os resultados foram estruturados a partir da identificação e análise crítica, no referido *website*, do sistema de organização, sistema de rotulagem, sistema de busca e sistema de navegação. Este estudo não esgota as possibilidades de análise deste *website*. Mas ao contrário, sugere estudos complementares que analisem as medidas de usabilidade e a adoção de padrões de acessibilidade neste *website* para que ele atinja com maior eficiência o seu propósito de divulgar a história e cultura afrodescendente na perspectiva da redução das relações etnicorraciais baseadas no preconceito, discriminação e racismo.

Palavras-chave: Website. Arquitetura da Informação. Afrodescendência. Projeto A Cor da Cultura.

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: miriabu@gmail.com

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professor Assistente da Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri, CE.
E-mail: henry.poncio@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O uso das “tecnologias intelectuais” está cada vez mais integrado ao cotidiano das pessoas em todos os segmentos sociais e ganha corpo o debate sobre a temática etnicorracial, bem como o papel dos afrodescendentes na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Em diversos setores dessa sociedade (social, político, educacional e tecnológico) parece ser recorrente a emergência de expressões como pluralidade cultural

e diversidade etnicorracial, dentre outras. Inclusive, cresce o desenvolvimento de ambientes informacionais digitais que contemplam a disseminação de informação relacionadas as temáticas etnicorraciais, sobretudo com recorte afrodescendente.

Essa configuração aguçou nosso olhar no sentido de analisar a disseminação de informação que favorece a construção da imagem do afrodescendente no *website* do projeto “A Cor da Cultura”. Especificamente pretendemos: Investigar como os pressupostos da Arquitetura da Informação Digital se articulam no *website* <http://www.acordacultura.org.br> através dos sistemas de organização, rotulagem, busca e navegação.

¹ Pensando com Pierre Lévy, consideramos tecnologias intelectuais “tanto as formas de expressão simbólica quanto as tecnologias de informação em si mesmas. Podemos chamá-las, também, de ‘tecnologias soft’ em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação)” (LÉVY, 1993, p.42).

2 PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DE INFORMAÇÃO ETNICORRACIAL COM RECORTE AFRODESCENDENTE

A temática etnicorracial conectada à negritude emerge no momento em que a informação e o conhecimento, mediados por enormes fluxos de informação, assumiram um papel central no mundo contemporâneo, de modo que, por meio dos processos de aprendizagem, reconfiguram o mundo com novas identidades culturais, individualidades, subjetividades; redes de informação e relações de poder. Essas alterações vêm repercutindo na Ciência da Informação (CI) não apenas com o aumento do potencial de suas atividades relativas aos processos de geração, recuperação, disseminação, comunicação, organização, acesso e uso da informação, mas na busca de estratégias para agir sobre essa informação e gerar conhecimento, que visem alterar as relações sociais, o reconhecimento e a aceitação da diversidade cultural que caracteriza a sociedade brasileira.

A necessidade de gerar, organizar e disponibilizar um tipo de informação, para acesso e uso, marcada por um recorte etnicorracial nos diversos centros de informação, implica em sua democratização para diversos grupos sociais de usuários. Assim sendo, as informações sobre a cultura e história do povo africano e do afrodescendente tem sido democratizada por meio de diversos suportes informacionais e ambientes informacionais digitais, com o objetivo de reconfigurar as desigualdades sociais.

Neste sentido, é possível reconhecer uma diversidade de instituições e organismos produtores da informação etnicorracial com recorte afrodescendente. Não é o objetivo deste estudo, elencar exaustivamente essa informação produzida por tais instituições e organismos em um recorte cronológico ou estatístico, mas pretendemos, mostrar factualmente que existe uma produção crescente de informação que trata de aspectos relacionados à afrodescendência. Faz sentido, delimitar neste estudo, o que chamamos de informação etnicorracial, para tanto

recorremos a Oliveira (2010, p. 54) que a define como sendo

todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação lingüística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana.

O conceito supracitado, aplicado ao projeto "A cor da Cultura", permite identificá-lo como articulador de um fluxo informacional que contribui para o melhoramento das relações sociais e das imagens que os usuários constroem acerca dos sujeitos afrodescendentes e sua cultura.

3 PROJETO A COR DA CULTURA: UMA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ETNICORRACIAL

O projeto social "A Cor da Cultura" surgiu em 2004 como uma proposta de valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro e reconhecimento da contribuição africana e afrodescendente na construção da sociedade brasileira, dando visibilidade a sua história não associada à escravidão" (SILVÉRIO, [200?]). Tal projeto foi formulado em parceria entre o Canal Futura, o CIDAN, a SEPPPIR, a TV Globo, a TV Educativa e a Petrobrás como uma experiência social para fins de contribuir com a dimensão do saber-fazer dos afrodescendentes brasileiros e reunir esforços para a valorização e preservação do patrimônio cultural afrobrasileiro.

Trata-se de uma produção constituída e marcadamente divulgada por meio de mídias digitais, na qual a informação etnicorracial com recorte afrodescendente é disseminada e democratizada, por consequência, a memória afrodescendente. Esse projeto social tem o potencial de contribuir tanto para uma melhor compreensão da forma como a cultura africana que se faz presente no Brasil quanto para ampliar os horizontes dos conteúdos curriculares do ensino brasileiro. Propõe a criação de materiais audiovisuais sobre história e cultura afro-brasileiras; a valorização de iniciativas de inclusão racial, dando

visibilidade a ações afirmativas já promovidas pela sociedade; contribuição para a criação de práticas pedagógicas inclusivas (SILVÉRIO, [200?]). Este autor, em artigo que avalia a ação do projeto A Cor da Cultura, discorre sobre as justificativas que viabilizam a existência e continuidade do projeto.

A experiência da população negra na história recente do país, em especial àquela que vivenciamos após a abertura política de meados de 1980, tem sido marcada por reivindicações de movimentos sociais denominados pela literatura especializada, nacional e internacional, de identitários. Tais movimentos insistem em, por um lado, denunciar as desvantagens sociais de indivíduos negros, indígenas e mulheres, quando comparados aos homens brancos, no acesso aos bens produzidos pela sociedade em geral. Por outro lado, os movimentos que agregam aqueles indivíduos (negros, mulheres e indígenas) têm se apoiado em séries de dados estatísticos, inclusive de agências governamentais (IBGE, IPEA e INEP), para exigirem a sua inclusão social com igualdade de oportunidades e de resultados (SILVÉRIO, [200?], p.3).

O projeto analisado se constitui como uma iniciativa que busca a valorização e o reconhecimento da contribuição dos africanos e dos afrodescendentes para o desenvolvimento, em todos aspectos, da sociedade brasileira à medida que dissemina e democratiza o acesso a informação etnicorracial.

4 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM WEBSITES

A Internet favorece a produção da informação, mas estas informações podem ser disponibilizadas, de forma difusa e estruturadas, e muitas vezes dificultam a navegação. O ponto nevrálgico desta questão refere-se justamente à maneira como esta informação é organizada e chega aos usuários da Internet. Diante desta ‘possibilidade de caos’ da informação, percebeu-se a necessidade de ordenamento para garantir uma melhor aquisição dos conhecimentos produzidos e disponibilizados na internet. É neste contexto que, Richard Wurman, arquiteto,

designer gráfico e um dos pioneiros a expressar preocupação com a facilidade de compreensão da informação, criou em 1976 um novo objeto de estudo chamado de ‘arquitetura da informação’, cujo objetivo era reunir, organizar a apresentação de informações, com objetivos definidos.

Para Rosenfeld e Morville (2006), a Arquitetura da Informação é a combinação de sistemas de organização, rotulagem, busca e navegação em web *websites* e intranets; o desenho estrutural de ambientes informacionais compartilhados; a arte e a ciência de estruturar produtos de informação e experiências que permitam usabilidade e encontrabilidade. Nesta mesma linha de análise, Camargo (2010) afirma que a Arquitetura da Informação é uma área do conhecimento que oferece uma base teórica para tratar aspectos informacionais, estruturais, navegacionais, funcionais e visuais de *websites* por meio de um conjunto de procedimentos metodológicos, fim de auxiliar no desenvolvimento e no aumento da usabilidade de tais ambientes e de seus conteúdos.

Na visão de Rosenfeld e Morville (2006) há sete princípios fundamentais que caracterizam todo o trabalho do arquiteto da informação: organizar, navegar, nomear, buscar, pesquisar, projetar e mapear. Discutindo essa questão, Lima-Marques e Macedo (2006, p.247) comentam que “um arquiteto da informação deve [...] ser hábil em desenvolver estruturas de informação direcionadas a contextos específicos; descrever o conteúdo e as facilidades de interação entre sistemas de comunicação mediados por computadores [...]”. Esses autores acrescentam que essa arquitetura precisa levar em conta a organização, a navegação, a rotulação e os sistemas de busca, procurando aplicar os princípios de desenhos interativos centrados no usuário para desenvolvimento de processos, definindo parâmetros de usabilidade e adequação em seu contexto-alvo. A planificação das mudanças e crescimento, são imprescindíveis para a compreensão social e cultural dos efeitos do sistema de informação, bem como sua implementação e o desenvolvimento de gêneros de mídia.

Vale ressaltar que a arquitetura da informação encontrou uma significação

extraordinária quando foi aplicada no desenvolvimento de *websites*, assim, teria a função de facilitar o acesso e a recuperação da informação, não favorecendo o caos na navegação dos usuários a partir do ordenamento com foco nas necessidades de informação. Compartilhando desse ponto de vista, Rosenfeld e Morville (2006) analisam a AI em quatro sistemas, reunindo elementos de intercâmbio do usuário com a informação:

- a) Sistema de Organização (Organization System) - Implicam em ferramentas que possibilitaram ao usuário encontrar a informação exata às suas respostas, a resposta correta às suas indagações.
- b) Sistema de Rotulação (Labeling System) - A rotulação ou padronização é, na verdade, uma forma de representação. Assim como palavras encerram em si mesmas um significado, os rótulos de um ambiente informacional digital trazem uma grande quantidade de informação, abrangendo inclusive outros sistemas, como organização e navegação. O rótulo funciona como uma espécie de atalho que remonta a um campo do ambiente (textual ou imagético) em que se podem obter informações específicas.
- c) Sistema de Navegação (Navigation System) - A navegação diz respeito ao ato de planejar e executar com segurança o itinerário de partida à chegada de modo a alcançar um objetivo prévio. Ferramentas de navegação são necessárias para permitir uma maior flexibilidade na construção de interfaces de *websites*.
- d) Sistema de Busca (Search System) - as ferramentas de busca são programas computacionais desenvolvidos com o objetivo de registrar, as informações descritivas e temáticas dos ambientes informacionais digitais, com a finalidade de possibilitar a recuperação da informação, segundo as estratégias de busca adotadas pelos usuários (VIDOTTI apud CAMARGO, 2010).

Hoje, ao desenvolver um *website*, faz-se necessário arquitetar convenientemente a informação, uma vez que a má arquitetura pode

causar problemas de usabilidade, e esta é a primeira correlação que pode ser feita entre estes campos do conhecimento.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo ancora-se numa abordagem quali-quantitativa aplicada na análise do *website* do projeto A Cor da Cultura, utilizando os pressupostos da Arquitetura da Informação Digital como quadro teórico-metodológico de referência. Tal escolha se fundamenta na percepção de que a Arquitetura da Informação apresenta-se como uma possibilidade de análise crítica da organização da informação na interface do *website* do projeto mencionado que é acessado e usado por meio da rede mundial de computadores por diversos grupos sociais.

5.1 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DO WEBSITE “A COR DA CULTURA”

Para analisar o *website* “A Cor da Cultura” através dos pressupostos da Arquitetura da Informação Digital, foi utilizado um diário de campo para o registro dos comportamentos do *website* que foi acessado pelos autores desta pesquisa em 27 de março de 2010 num intervalo de tempo de aproximadamente 6 horas de navegação. Neste dia, coletamos imagens das interfaces do referido *website* utilizando um Screengrab que é um complemento do Mozilla Firefox destinado a este fim. A coleta foi realizada através do acesso ao *website*. As interfaces capturadas foram convertidas em arquivos imagéticos no formato jpg para análise. O banco de dados imagético e textual (informações registradas no diário de campo) foi analisado a partir da identificação crítica dos elementos estruturantes do *website* que se aproximam ou se afastam das orientações teórico-metodológicas encontradas na literatura da área da Ciência da Informação que trata da Arquitetura da Informação Digital. Foi adotada uma abordagem qualitativa para análise dos sistemas de organização, navegação e rotulação, ao passo que o sistema de busca foi analisado numa perspectiva predominantemente quantitativa.

A Figura 1 retrata a imagem da interface da página principal do *website*, disponível em <http://www.acordacultura.org.br/>.

Figura 1 – website oficial do Projeto “A Cor da Cultura”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

As figuras subseqüentes (Figura 02, Figura 03, Figura 04, Figura 05 e Figura 06) dizem respeito as imagens das interfaces das sub-páginas do website A Cor da Cultura carregadas após execução dos seguintes links do menu: “Heróis de todo mundo, Livros Animados, Ação, Nota 10 e Mojobá”.

Figura 2 – Interface da sub-página “Heróis de todo mundo”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

“Heróis de todo mundo” é a subpágina relacionada a uma série interprogramas para divulgar afrodescendentes que quebraram barreiras e lutaram por uma vida melhor para todos.

Figura 3 – Interface da sub-página “Livros Animados”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

“Livros Animados” é a subpágina relacionada à divulgação em meio eletrônico de clássicos da literatura negra como: Menino Nito, A Menina Bonita do Laço de Fita, Os Bichos da África e Lili - a Rainha das Escolhas.

Figura 4 - Interface da sub-página “Ação”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

“Ação” é a subpágina relacionada à divulgação de, na maioria dos casos, personalidades anônimas que doam seu tempo para gerar oportunidades na vida de milhares de brasileiros.

Figura 5 - Interface da sub-página “Mojubá”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

“Mojubá” é a subpágina relacionada à divulgação dos elementos da cosmovisão africana e afrodescendente. Apresenta através de seus programas, questões como: origens, fé, meio ambiente e saúde, literatura e oralidade, quilombos, comunidades e festas.

Figura 6 – Interface da sub-página “Nota 10”



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

Nota 10 é a subpágina relacionada Cor da Cultura relacionada à divulgação de experiências na área da educação que propiciaram um melhor entendimento da DIFERENÇA enquanto elemento cultural e social.

5.1.1 Sistema de organização

A capacidade humana de entendimento é largamente determinada pela nossa habilidade de organizar informação. Assim, as nossas respostas às indagações mais cotidianas revelam

o uso dos sistemas de classificação de modo que a organização se faz necessária em meio à desordem de informações que chegam ao intelecto humano. Kant (1991) discute que a razão humana, embora extremamente rica, tem seus limites de inteligibilidade, o que explica a necessidade de organizar para compreender, explicar e controlar.

Destarte, na rede mundial de computadores – Internet, por ser fruto do engenho humano e fonte de informação, disponibiliza *websites* em que a informação, por vezes, não está ordenada, não atendendo, assim, aos requisitos de organização necessários à inteligibilidade e finalidade de sua criação. Nestes *websites*, fica difícil traçar um fio condutor entre suas diversas seções em virtude da grande quantidade de links promocionais, por exemplo, ou de apresentar muita informação para um espaço reduzido (ROSENFELD; MORVILLE, 2006).

Com base no que fora explicitado podemos destacar na Figura 7, o sistema de organização do *website* do projeto A Cor da Cultura, usando as formas geométricas de cor vermelha. O sistema de organização permite que o usuário disponha de informações sobre o que está acessível no *website*. No *website* em análise, o sistema de organização está diretamente relacionado às regiões do espaço digital destinados a estrutura do menu verticalizado e as regiões de exibição de conteúdos, todas destacadas com retângulos vermelhos.

Figura 7 – Website A Cor da Cultura com o sistema de organização em destaque



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

Através deste sistema o usuário do *website* do projeto A Cor da Cultura pode encontrar a informação necessária as suas indagações. As decisões sobre infra-estrutura do sistema de organização são de natureza política e dependem do contexto de concepção do *website*. No *website* A Cor da Cultura o critério de organização por tópicos estrutura e define as regiões do menu verticalizado. Entretanto, há na interface deste *website*, regiões que poderiam ser melhor utilizadas através de uma reestruturação do sistema de organização, tais espaços digitais da interface estão destacados com os retângulos amarelos. Uma reorganização espacial poderia evitar a necessidade de o usuário usar a barra de rolagem para ter acesso às informações que ficam escondidas nas diversas resoluções² de vídeo. A Figura 8 ilustra esse problema no browser Google Chrome³ Versão 5.0.375.55 com a placa de vídeo configurada para a resolução 800x600 pixels⁴.

Figura 8 – Website A Cor da Cultura com barra de rolagem e corte de informações



Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/>

5.1.2 Sistema de Rotulação

A rotulação ou padronização é, na verdade, uma forma de representação da informação. Assim como palavras encerram em si

mesmas um significado, os rótulos de um *website* trazem uma grande quantidade de informação, abrangendo inclusive outros sistemas, como organização e navegação. A utilização deste sistema de arquitetura da informação permite dividir o *website* por assuntos ou seções (rótulos), permitindo que o acesso à informação seja facilitado. Um rótulo (*label* em inglês) é um símbolo lingüístico utilizado para representar um conceito e funciona como uma espécie de atalho que remonta a um campo do *website* (textual ou imagético) em que se podem obter informações específicas. Assim, a sua função é comunicar a informação sem demandar grande capacidade cognitiva do usuário. Mas o sistema de rotulação de um *website* está vinculado à linguagem em seus múltiplos efeitos de sentido que um elemento textual ou imagético pode carregar.

Neste sentido, Rosenfeld e Morville (2002, p. 92) advertem que

Projetar rótulos eficientes é talvez o aspecto mais difícil da arquitetura de informação. A língua é simplesmente tão ambígua que você sempre sente que pode melhorar um *label*. Sempre existem sinônimos e homônimos para se preocupar e diferentes contextos influenciam nosso entendimento sobre o que um termo em particular significa.

Estes autores ampliam esta análise ao relatar dificuldades específicas para se estruturar de maneira satisfatória o sistema de rotulação, como por exemplo: utilização da linguagem do usuário, ausência de *feedback* por parte de quem usa o *website*, as ambigüidades lingüísticas, a consistência dos rótulos bem como sua padronização (REIS, 2007).

Podemos argumentar ainda, a importância das taxonomias que podem ser entendidas como processos classificatórios que têm por finalidade servir de instrumento para a organização e recuperação de informação (OPDAHL; SINDRE, 1994). A aplicação das taxonomias nos sistemas de rotulação permite a sistematização e o estabelecimento de critérios prévios para que se assegure a consistência dos tratamentos de dados.



Com base nos argumentos apresentados, podemos proceder a análise do sistema de rotulação do *website* A Cor da Cultura. No quadro 01 apresentamos as regiões da interface do *website*, cujos rótulos foram analisados:

2 Foram testadas as seguintes resoluções numa placa de vídeo Intel (R) 965: 800x600 pixels, 1024x768 pixels, 1280x600 pixels, 1280x720 pixels, 1280x768 pixels e 1280x800 pixels.

3 Foi utilizado o Google Chrome por ser, entre os browsers mais usados (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Eudora e Netscape), o que oferece maior espaço digital para exibição dos websites.

4 Consideramos as questões de acessibilidade e dificuldades visuais para escolher esta resolução, pois ela oferece na interface do monitor, imagens com maiores dimensões digitais.

Quadro 1 – Análise do sistema de rótulos em regiões digitais do *website* A Cor da Cultura

Rótulo	Análise
	<p>A região digital apresentada refere-se a uma imagem que identifica visualmente o projeto A Cor da Cultura. É um rótulo imagético que pode remeter o usuário do <i>website</i> ao entendimento de que está um campo de informações relacionadas à cultura afrodescendente. O delineamento do perfil do personagem e o colorido encaracolado do cabelo da personagem são informações presentes na imagem que podem remeter a este significado.</p>
	<p>Esta região digital diz respeito ao menu do <i>website</i> que está estruturado a partir de 6 rótulos principais (Projeto, Programas, Para saber mais, Contato, Mapa do <i>website</i> e Busca). Os rótulos 'Programas' e 'Para saber mais' remetem o usuário para uma estrutura secundária de rótulos/links. No rótulo 'Projeto' o usuário acessa um texto com informações que contextualizam A Cor da Cultura enquanto projeto educativo de valorização da cultura afrodescendente. É comum achar na maioria dos <i>websites</i> e portais, informações deste tipo acrescidas de explicações sobre a natureza e finalidade do <i>website</i> vinculadas a rótulos como: 'Sobre o <i>website</i>', 'O que é?', 'Quem somos?'. Saliendo que não há nenhuma informação no rótulo analisado anteriormente que remete o usuário para o entendimento de que A Cor da Cultura é um projeto educativo, o rótulo 'Projeto' parece ser inadequado se distanciar de uma padronização mais usual e não se encadear consistentemente o rótulo da região digital superior (logomarca). O rótulo 'Programas' e os rótulos/links a ele associados, se apóiam na particularidade do projeto de produzir materiais audiovisuais que são veiculados nas TVs parceiras do projeto, dessa forma apresentam-se, de acordo com esta análise, coerentes. Os demais rótulos seguem um bom nível de padronização e permitem que o usuário facilmente entenda suas finalidades.</p>
	<p>Este um rótulo traz o termo Mojubá que é uma saudação de respeito feita no contexto das religiosidades de matriz africana. O termo é uma palavra em <i>ioruba</i> que particulariza o rótulo a medida que distancia-se da língua padrão, mas em contrapartida, remete ao usuário que desconhece o termo para uma experiência com as línguas africanas, tentando cumprir o objetivo do <i>website</i> e do projeto valorizar da cultura afrodescendente.</p>
	<p>A região digital ao lado flutua na destinada ao carregamento das páginas relacionadas aos links do menu. A nosso ver, os rótulos dessa região apresentam um único problema, a necessidade de complementar o rótulo 'Contribuições para implementação da Lei' com o termo '10.639'. Ademais, esta região digital poderia ser incorporada a estrutura de menu melhorando o sistema de organização do <i>website</i>.</p>
	<p>Ao lado, temos uma região digital composta por diversos rótulos imagéticos que remetem o usuário aos parceiros do projeto A cor da Cultura e do ponto de vista da rotulação não apresentam problemas. Os rótulos referentes a SEPPIR e ao MEC são textuais pois estes organismos não apresentam logomarcas imagéticas em seus respectivos <i>websites</i>⁵.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

⁵ Disponíveis respectivamente em: <http://www.portaldainigualdade.gov.br/> e <http://portal.mec.gov.br/index.php>

5.1.3 Sistema de Navegação

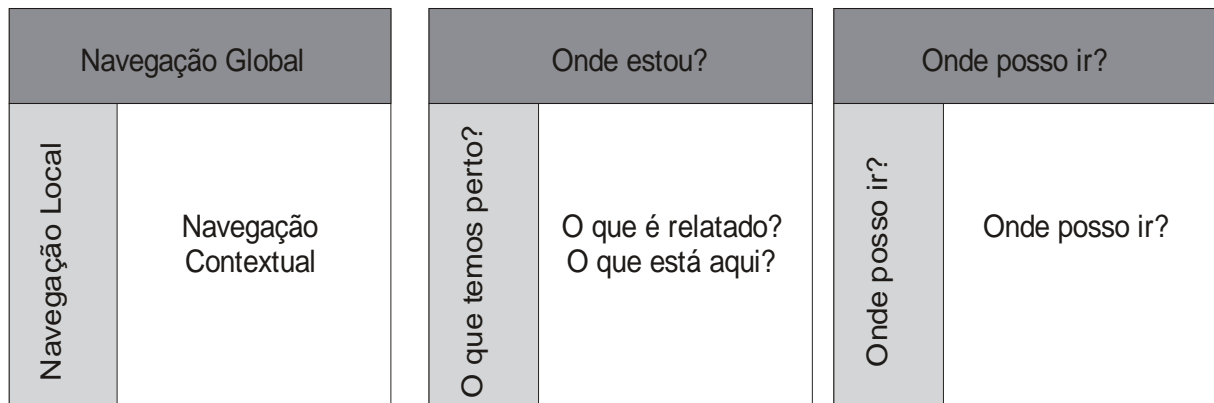
A navegação diz respeito ao ato de planejar e executar com segurança o itinerário de partida à chegada de modo a alcançar um objetivo prévio. Pensando com Morgad (1994) a navegação nos hipertextos está relacionada a um problema clássico desses sistemas, ou seja, o usuário desorienta-se e perde-se no meio de um grande volume de informação.

Na *web*, o sistema de navegação é fundamental, pois pode impossibilitar a satisfação das necessidades informacionais do usuário, caso ele perca-se na estrutura de hiperlinks. Deste modo,

ferramentas de navegação são necessárias para permitir uma maior flexibilidade na construção de interfaces de *webistes*. Os sistemas de navegação são compostos de vários elementos básicos, ou subsistemas, ou seja, os sistemas globais, locais e contextuais de navegação que estão integrados dentro das páginas da *web*. Eles fornecem o contexto e a flexibilidade necessária para o usuário entender onde está e onde pode ir.

Segundo Rosenfeld e Morville (2002), é preciso considerar o ambiente onde o sistema será executado. Estes três sistemas principais serão mostrados na Figura abaixo:

Figura 9 – Sistemas de Navegação global, local e contextual






Fonte: Adaptado de Rosenfeld e Morville (2006).

No que diz respeito aos elementos do sistema de navegação, estes autores classificam-nos em dois subsistemas: o sistema de navegação embutido e sistema de navegação suplementar. O sistema de navegação embutido “é composto por elementos apresentados junto com o conteúdo da página, e tem a função de contextualizar o usuário e oferecer

flexibilidade de movimento”. O sistema de navegação suplementar “é externo a hierarquia do *website* e provê caminhos complementares para encontrar o conteúdo e completar as tarefas” (REIS, 2007). O quadro abaixo mostra a identificação e análise destes elementos do sistema de navegação no *website* do projeto a cor da cultura.

Quadro 2 – Análise do sistema de navegação do *website* A Cor da Cultura

Sistema de Navegação Embutido		
Logotipo		Identifica o <i>website</i> e mostra sua posição em relação à Web. A literatura da AI aconselha que todas as páginas do <i>website</i> contenham o logotipo, o que não ocorre no <i>website</i> A Cor da Cultura por causa da heterogeneidade de layouts adotado nas páginas que se referem aos programas ⁶ . Vale destacar, que a logomarca não possui a funcionalidade de hiperlink que remete para a página principal.
Barra de Navegação Global		Contém uma seqüência de <i>links</i> para as áreas chaves do <i>website</i> , ou seja, as grandes categorias do sistema de organização. Salientamos que não há um link que remeta para a página principal do <i>website</i> , link que na maioria dos <i>websites</i> é padronizado com os rótulos: Main, main Page, Home, Home-Page, Página Inicial, Início.
Menu local	Elemento não encontrado no <i>website</i> A Cor da Cultura	Tem a função de promover a navegação local, ou seja, um conjunto de links para páginas relacionadas a que está sendo visitada.
Bread Crumb	Elemento não encontrado no <i>website</i> A Cor da Cultura	É uma seqüência de links separados por algum caractere (> , : ou) ou gráfico (seta à direita). Objetiva localizar o usuário na estrutura do <i>website</i> e permitir o acesso direto aos níveis hierárquicos imediatamente superiores.
Cross Content	Elemento não encontrado no <i>website</i> A Cor da Cultura	Diz respeito a uma lista de links relacionados ao conteúdo informacional de uma página carregada.
Sistema de Navegação Remoto		
Mapa do Site		Apresenta a estrutura analítica do <i>website</i> possibilitando o acesso direto a uma página específica. De acordo com as análises feitas, não há inconsistência neste <i>sitemap</i> , os rótulos usados são coerentes e estão presentes na interface do <i>website</i> A Cor da Cultura, exceto o rótulo/link Home. Vale salientar que todos os links do <i>sitemap</i> estão corretos e se acessados remetem para as respectivas páginas.
Índice Remissivo	Elemento não encontrado no <i>website</i> A Cor da Cultura	Fazendo alusão aos índices remissivos que finalizam os livros, este elemento lista um <i>hall</i> de palavras chaves, em ordem alfabética, relacionadas ao conteúdo do <i>website</i> .

Fonte: Dados da pesquisa

5.1.4 Sistema de Busca

O sistema de busca é responsável pela localização precisa de documento, arquivos, usuários e comunidades. Tal sistema está relacionado às estratégias computacionais de recuperação da informação no contexto da web, de modo que se configura como uma responsabilidade maior da equipe de programação do *website* do que do arquiteto da informação. Contudo, o arquiteto da informação

poderá contribuir orientando o posicionamento dos campos de busca no *website* para que o usuário possa encontrá-lo rapidamente quando necessitar.

As idéias de Ferneda (2003, p 106) permitem ressaltar que grande parte dos mecanismos, denominados de search engines, *websites* de busca ou portais, encontrados na Web permitem ao usuário submeter sua expressão de busca e recuperar uma lista (geralmente ordenada) de endereços de páginas (URLs) que presumivelmente são relevantes para a sua necessidade de informação. Ao expandir essa

⁶ Ver Figuras 02, 03, 04, 05 e 06.

discussão, o autor afirma que há vários códigos prontos e disponibilizados gratuitamente por estes *websites* de busca que podem ser inseridos num *website* específico, facilitando assim o trabalho de programação para construção de um bom sistema de busca. Rosenfeld e Morville (2006) argumentam que o sistema de busca está bem relacionado ao sistema de rotulação. Corroborando com esta idéia Reis (2007, p. 100) indica que os dados a serem buscados e exibidos como resultado compreensível ao usuário se fundamentam “nos rótulos destinados aos títulos

de páginas, nas opções do sistema de navegação, nos links contextualizados dentro das páginas e nos metadados utilizados na indexação das páginas”.

Em relação ao *website* A Cor da Cultura, executamos testes com as seguintes construções sintáticas: afrodescendente, “lei 10.639”, menina + laço + fita, quilombos, literatura. O critério utilizado foi a correlação destes termos com a temática etnicorracial com recorte afrodescendente, como pode ser visto no Quadro 6.

Quadro 3 – Resultados de busca no *website* “A Cor da Cultura”

Construção semântica	Resultados com os hiperlinks
Afrodescendente	<p>4 itens</p> <p><u>As questões que nortearam a escolha</u> Grosso modo, a questão multicultural enquanto tema de debate emergiu nos movimentos negros norte americano nos anos 60 durante a luta pela igualdade de direitos civis, ainda nos 60 torna-se tema de de...</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA</u></p> <p><u>O CONTEXTO DA ESCOLHA DOS LIVROS</u> A Cor da Cultura é um projeto que tem a parceria da Fundação Roberto Marinho, da Petrobrás, da TV Globo, do CIDAN, da SEPPIR e da Fundação Roquete Pinto. Este projeto tem por objetivo...</p> <p><u>Sugestões de livros</u> Sugestões de livros</p>
“lei 10.639”	<p>3 itens</p> <p><u>03</u> Capoeira, Jongo e Maracatu e Os Reizinhos do Congo</p> <p><u>Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003</u> Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003</p> <p><u>PROJETO</u></p>
menina + laço + fita	<p>3 itens</p> <p><u>01</u> O menino Nito e Menina bonita do laço de fita</p> <p><u>EQUIPE</u></p> <p><u>Os Livros Animados</u></p>

literatura	<p>6 itens</p> <p><u>01</u> O menino Nito e Menina bonita do laço de fita</p> <p><u>08</u> Bruna e a galinha d'angola e Berimbau</p> <p><u>Do fundo do baú</u> Se você pudesse guardar um tesouro para os netos, o que seria? Tudo que é bom deveria ser eterno, mas, infelizmente não é. O tempo passa e leva consigo tanta coisa boa...</p> <p><u>Jards Macalé - RJ</u> Mario Raul Moraes de Andrade nasceu em 9 de outubro de 1893, em São Paulo filho de Carlos Augusto de Andrade e Maria Luisa Leite de Moraes. De uma família abastada era afro descendente por parte de mãe...</p> <p><u>Joaquim Barbosa- DF/RJ</u> Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu em 21 de julho de 1830, filho de um português e de Luiza Mahin, negra acusada de se envolver com a revolta dos malês, na Bahia - a primeira grande rebelião urbana de ...</p> <p><u>Joel Rufino - RJ</u> Afonso Henrique de Lima Barreto nasceu em 13 de maio de 1881, no Rio de Janeiro, filho de um tipógrafo e de uma professora, ambos mulatos. Lima Barreto, que perdeu a mãe aos sete anos, optou ini...</p> <p><u>Lei</u></p> <p><u>Maria Helena - RJ</u> Antonieta de Barros nasceu em Florianópolis em 11 de julho de 1901. Vinda de uma família muito pobre, ainda criança ficou órfã de pai, sendo criada pela mãe. Ingressou com 17 anos na Escola Normal Cat...</p> <p><u>Maurício Gonçalves - RJ</u> Em 24 de novembro de 1861, nasceu João da Cruz e Souza na antiga Desterro, hoje Florianópolis (SC). Filho de um casal de forros do Marechal Guilherme teve uma educação esmerada, patrocinada pelos patr...</p> <p><u>Maurício Tizumba - MG</u> Benjamin de Oliveira nasceu Benjamin Chaves em Para de Minas (MG), no dia 11 de junho de 1870. Quarto filho do casal Malaquias e Leandra, escrava da fazenda.</p> <p><u>Nei Lopes - RJ</u> José Carlos do Patrocínio nasceu em Campos, no estado do Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1853. Era filho natural do padre João Carlos Monteiro, orador sacro de grande fama na capela imperial, membr...</p> <p><u>Paulo Lins -RJ</u> Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no dia 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Filho de um pintor mulato e de uma lavadeira portuguesa, com a morte da mãe foi criado pela madrasta. O pai também ...</p> <p><u>PROJETO</u></p> <p><u>Ruth de Souza - RJ</u> Nascida no interior de Minas Gerais, em Sacramento em 14 de março de 1914. Carolina veio de uma família de oito irmãos extremamente pobre, cedo teve que trabalhar para ajudar no sustento da casa, tend...</p> <p><u>Sugestões de livros</u> Sugestões de livros</p> <p><u>Taís Araújo -RJ</u> Auta de Souza nasceu em 1876, no município de Macaíba, Rio Grande do Norte. Seus pais morreram quando criança, sendo então criada pelos avós maternos em Recife. Com doze anos uma nova tragédia ocorrer...</p>
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

quilombos	<p>6 itens</p> <p>06</p> <p>A botija de ouro e O presente de Ossanha</p> <p>2. Quilombos</p> <p>Secretaria de Defesa e Proteção às Minorias (Sedem) - Alagoas http://www.sedem.al.gov.br Tel: 82 - 3315-2625 Fax: 82 - 33...</p> <p>Martinho da Vila -RJ</p> <p>Zumbi nasceu em um dos mocambos de Palmares, em 1655 (?). Era neto da princesa Aquilune, filha de um importante rei do Congo. Ainda bebê, Zumbi foi aprisionado pela expedição de Brás da Rocha Cardoso...</p> <p>Quilombos</p> <p>Comunidades quilombolas criam alternativas de renda para atuar num mercado declaradamente fechado à mão de obra negra.</p> <p>Quilombos se espalharam</p> <p>Sugestões de livros</p> <p>Sugestões de livros</p>
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa

Os testes feitos revelam bastante inconsistência entre a organização da informação e as expressões de resultado e as palavras-chaves fornecidas por ao sistema de busca por representar a necessidade de informação do usuário. Assim, podemos relatar:

- a) Das 32 (trinta e duas) expressões de resultado apenas 05 (cinco) contém explicitamente as construções sintáticas de busca. Ou seja, apenas 6,4% dos resultados apresentados podem ser rapidamente avaliadas pelo usuário em relação a sua necessidade informacional, por conter a palavras ou expressão por ele buscada.
- b) Constatamos ainda, 08 (oito) links fornecendo problemas de rotulação por apresentarem-se, na expressão de resultado, apenas com números ou palavras isoladas e que não tem a ver com a expressão de busca.
- c) Os resultados mostrados indicam problemas nos sistemas de rotulação e no código fonte do programa usado para recuperar as informações através do sistema de busca do *website* A Cor da Cultura.
- d) Fica visível a necessidade de aplicar um estudo que revise a taxonomia deste *website*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expomos nossa pretensão de não esgotar a discussão sobre as temáticas abordadas por este estudo, mas ao contrário, usar as discussões aqui empreendidas para suscitar outras investigações científicas, sobretudo na área da Ciência da Informação.

Este texto empreendeu uma discussão sobre a estruturação do *website* do Projeto A Cor da Cultura enquanto produtor e disseminador de Informação étnicorracial e, a partir da Arquitetura da Informação enquanto quadro de referência teórica e metodológica, avaliou a contribuição deste *website* para a memória afrodescendente e por conseguinte, a importância da Arquitetura da Informação Digital na maximização do processos de interação entre usuário e o ambiente informacional digital denominado *website* A cor da Cultura.

Inclusive, podemos dizer que, se os pressupostos da Arquitetura da Informação Digital forem aplicados ao objeto de estudo deste trabalho, num processo de reformulação do *website* e considerando o objetivo do projeto A Cor da Cultura, haverá uma considerável contribuição nos processos informacionais imbricados para a redução das práticas discriminação, preconceito e racismo que promovem o esquecimento e silenciamento da história e cultura dos sujeitos afrodescendentes.

É pertinente abrir espaços investigativos que tentem detectar, mapear e disseminar outras fontes de informação etnicorracial para que os diversos grupos sociais possam construir outros conhecimentos que transcendam os significados que associam o afrodescendente a escravidão, e que possam subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para afrodescendentes.

No que diz respeito ao *website* do programa, que foi objeto de análise deste trabalho a luz da Arquitetura da Informação Digital, sugerimos estudos complementares que analisem as medidas de usabilidade deste *website* para que ele atinja com maior eficiência o seu propósito de divulgar a história e cultura afrodescendente na perspectiva da redução das relações etnicorraciais baseadas no preconceito, discriminação e racismo.

Ainda referindo-se ao *website*, as questões de acessibilidade podem ser também investigadas em estudos complementares e incorporadas para que sujeitos com necessidades especiais de comunicação possam acessar e usar o conteúdo ofertado sob a forma de informação etnicorracial com recorte afrodescendente pelo projeto A Cor da Cultura.

Sugerimos ainda o aprofundamento analítico, usando a Arquitetura da Informação Digital, das interfaces acessadas a partir dos links “Heróis de todo mundo”, “Livros Animados”, “Ação”, “Nota 10” e “Mojubá”.

As imagens destas subpáginas, apresentadas no corpo deste trabalho, indicam alto nível de heterogeneidade nas suas interfaces, ao passo que, contraditoriamente, todas estas subpáginas pertencem ao mesmo ambiente informacional digital e são interconectadas a partir dos objetivos deste Projeto A Cor da Cultura.

A resolução dos problemas detectados nos processos de recuperação da informação executados a partir do sistema de busca do *website* A Cor da Cultura, poderão ser pensados a partir de uma revisão da taxonomia deste *website*, considerando a literatura da Ciência da Informação sobre os processos taxonômicos.

O presente estudo, que é parte do processo de produção da dissertação de mestrado de Oliveira (2010), pôde fornecer o entendimento de que a informação etnicorracial pode ser analisada por diversos referenciais teórico-metodológicos. No trabalho dissertativo deste autor, a bricolagem metodológica foi utilizada argumentar que um único fenômeno de investigação, o projeto A Cor da Cultura, pode ser visualizado através das múltiplas partes que o estruturam, percebendo que elas se interconectam e exigem dispositivos específicos de análise. Esta constatação é corroborada pelas possibilidades de investigação abertas pelo presente estudo, que sugere a produção complementar de conhecimentos na área de usabilidade, acessibilidade, taxonomias e outras áreas vinculadas a Ciência da Informação.

CONTRIBUTIONS OF THE ARCHITECTURE OF INFORMATION FOR THE WEBSITE “The Color of Culture”

Abstract

The increasing use of technology in daily life and intellectual debate on issues grows etnicorracia and the role of African descent in the information society, knowledge and learning. Therefore, this article aims to analyze the dissemination of information that favors the construction of the image of African descent on the website of the “The Color of Culture”. The present study have a qualitative and quantitative approach applied in the analysis of the website “The Color of Culture”, using the assumptions of Digital Information Architecture as theoretical and methodological framework of reference. The results were structured by identifying and reviewing the system of organization, labeling system, search engine and navigation system. This study does not exhaust the possibilities of examining this website, but rather suggests further studies to examine the measures of usability and adoption of accessibility standards on this website so that it more effectively disseminate the history and culture of African descent from the perspective of reducing prejudice, discrimination and racism

Keywords: Website. Information Architecture. African descent. The Color of Culture Project.

Artigo recebido em 14/02/2012 e aceito para publicação em 18/04/2012

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo. **Metodologia de Desenvolvimento de Ambientes Informacionais Digitais a partir dos Princípios da Arquitetura da Informação**. 2010. 287f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - UNESP, Marília, 2010.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação de Informação**: estudo sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. 2003. 147f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - USP, São Paulo, 2003.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA-MARQUES, Mamede; MACEDO, Flávia. Arquitetura da informação: base para a gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006.

MORGAD, Lina. Estilos de Navegação no hipertexto: aspectos da construção do número na criança em Jean Piaget. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2.,[S.l.], **Anais...**, 1994. Disponível

em: <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie94/II_48_65.html>. Acesso em: 09 jun. 2010.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial no projeto “a cor da cultura”. João Pessoa, 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OPDAHL, Andreas L.; SINDRE, Guttorm. A taxonomy for real-world modelling concepts. **Information systems**, v. 19, n. 3, p. 229-241, 1994.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. 250f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Avaliação do programa “A Cor da Cultura”**. [200?]. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/admin/services/DocumentManagement/Fil.EZTSvc.asp?DocumentID={C3A13BDA-3029-4D71-84F9-552AC33AD117}&ServiceInstUID={D025E963-6200-45E6-A37B-D014EAF2120D}>>. Acesso em: 10 mar. 2010.